



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

GLEICIANE FERREIRA LUCIANO

**A falta de participação da família na vida escolar.**

**Brasília – AC**

**2018**

**GLEICIANE FERREIRA LUCIANO**

**A falta de participação da família na vida escolar.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, como requisito básico para a conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Brasília, sob orientação do prof. Dr. Francisco Thiago Silva.

**Brasília – AC**

**2018**

**LUCIANO**, Gleiciane Ferreira. A FALTA DE PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA VIDA ESCOLAR, Brasília/AC, Novembro de 2018. 25 páginas. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia.

FE/UnB-UAB

# **A falta de participação da família na vida escolar.**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito básico para a conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Brasília, sob orientação do prof. Dr. Francisco Thiago da Silva

## **Membros da Banca Avaliadora**

---

Orientador: Professor Dr. Francisco Thiago da Silva

---

Dra. Francisca Carla Santos Ferrer - Uniprojeção

---

Dra. Liliane Campos Machado - UnB



*“Não haverá borboletas se a vida não passar por longas e silenciosas metamorfoses”  
(Rubem Alves)*

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por tudo em minha vida.

A minha família pelo apoio incondicional.

Aos professores pelo carinho e dedicação. Palavras não são suficientes para demonstrar o amor e gratidão para com os mesmos.

Aos amigos e amigas que de forma direta ou indireta contribuíram para esse trabalho.

A todos os colaboradores que tornaram esse estudo possível.

## **RESUMO**

A pesquisa tem como objetivo demonstrar as consequências da falta de participação da família na vida escolar dos filhos, enfatizando que a Escola não deve ser a única responsável pelo processo educativo do indivíduo. Em suma a educação é dever da Família e do Estado. Nessa linha de pensamento as duas instituições devem ter uma relação harmônica e efetiva. Percebe-se que quando há acompanhamento familiar, o desempenho estudantil tem uma melhora significativa. Por tanto é imprescindível a colaboração da mesma na vida escolar.

**Palavras-Chave:** Vida escolar; Família; Escola.

## **ABSTRACT**

The research aims to demonstrate the consequences of the lack of participation of the family in the school life of the children, emphasizing that the School should not be solely responsible for the educational process of the individual. In short, education is the duty of the Family and the State. In this line of thought the two institutions must have a harmonious and effective relationship. It is noticed that when there is family support, student performance has a significant improvement. Therefore it is essential to collaborate in school life.

Keywords: School life; Family; School.



## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	09
MEMORIAL .....	10
PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS .....	12
INTRODUÇÃO .....	13
CAPÍTULO 1: A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA VIDA ESCOLAR .....	15
CAPÍTULO 2: METODOLOGIA .....	19
CAPÍTULO 3: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS .....	20
3.1- Análise dos dados	
3.2- Discussão dos dados	
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	23
REFERÊNCIAS .....	24

## **APRESENTAÇÃO**

A primeira dimensão desse projeto corresponde as minhas memórias durante esse quinquênio, dando ênfase aos desafios e superações nesse período. Já a segunda corresponde as minhas pretensões enquanto profissional, meus planos e meus objetivos a médio e longo prazo. A última dimensão se refere a pesquisa, a qual se refere a ausência da participação da família na vida escolar analisando as causas e consequências desse processo.

## MEMORIAL EDUCATIVO

Em 2014 ingressei na UAB/UNB. Inicialmente não compreendia algumas tarefas recorria a minhas colegas Eliandra e Andreia para me ajudarem e assim ter condições de cumpri-las. No entanto com o passar dos semestres fui me adequando a plataforma e ao curso.

O primeiro e o segundo semestre foram os mais difíceis. Considerando que tudo aquilo era novo. Até mesmo ao ler os textos não compreendia a mensagem que os autores queriam passar, isso reflexo de um período escolar mal aproveitado.

As disciplinas geralmente eram pautadas por tarefas e fóruns, com objetivo de reflexão e de análise dos conceitos estudados, logo no início já teve trabalho de campo, sendo uma pesquisa empírica, mais especificamente na sala de aula durante duas semanas.

Essa experiência foi marcante e assustadora, pois é totalmente diferente do que nos é comum enquanto alunos. Nesse momento passei a olhar de outra forma o ambiente escolar, pensando como seria atuar na área da Educação.

Cada semestre foi organizado em cinco ou seis disciplinas, e Projeto esteve presente em quase todo o percurso da graduação, sempre trazendo um desafio e superações. Projeto é desafiador por requerer uma pesquisa e um trabalho estruturado de acordo com as normas da ABNT.

O componente curricular intitulado Projeto inicialmente apresentou o contexto de uma Universidade e suas modalidades de ensino enfatizado a modalidade Virtual. Dando uma base do ensino superior brasileiro.

A partir daí começou o contato com as escolas. Abordando suas características, o seu funcionamento, documentos que norteiam a sua prática, avaliações realizadas pela instituição e pelo Estado para análise da aprendizagem dos alunos e da prática de ensino. Além de favorecer uma aproximação com o corpo docente e de apoio das escolas.

É evidente que as teorias não revelam toda a realidade de um ambiente escolar, somente com uma vivência é possível compreender a totalidade da docência e fatores que culminam para a sua realização.

Ao adentrar ao ambiente escolar o estudante/acadêmico percebe que além do conhecimento, é preciso ter domínio da sala de aula, criar uma relação de respeito mútuo entre alunos e professores. Por isso é tão importante o Componente Curricular.

Seria impossível concluir essa graduação sem Projeto. A partir do componente foi possível compreender o conteúdo teórico desenvolvido durante esses semestres juntamente com a prática no ambiente escolar.

O desempenho e desenvolvimento pessoal e profissional após esses anos de curso é totalmente diferente, hoje vejo como sou outra pessoa, mais segura, sabendo onde eu quero chegar, quem eu quero que esteja presente ao meu lado, e principalmente quem eu quero ser profissionalmente.

A minha prática pedagógica será pautada pelo comprometimento com uma educação de qualidade, onde os alunos aprendam o conteúdo determinado pelas diretrizes, mas também os compreenda e tenham utilidade na sua realidade. Pretendo estabelecer uma relação de respeito para com os mesmos, onde eles percebam que é necessário respeitar e valorizar o outro para que haja uma convivência digna e saudável.

Considerando que ações valem mais que palavras, enquanto educador é preciso desenvolver nos alunos um pensamento crítico e reflexivo da realidade, porém também é necessário trabalhar a moral, os valores que norteiam uma convivência democrática.

O Componente Curricular Projeto foi marcante por dois motivos: primeiro por estar praticamente em quase todos os semestres, e em segundo por ter sido a mais difícil, a que fez chorar, ter medo, pensar que não ia conseguir, buscar, sair no sol quente atrás de informação, e por fim me fez superar dificuldades, opiniões negativas, de ter me impulsionado chegar até aqui.

Em relação as minhas atividades do início do curso, a pessoa que eu era, considero que cresci e melhorei como pessoa e como profissional. Tenho que buscar aprender mais, essa graduação é só o primeiro passo na vida acadêmica. Mas confesso também que percebi na prática que essa profissão é desafiadora.

É inadmissível perceber a falta de valorização dos professores, o Estado subsidia com o básico e a sociedade se mantém omissa em relação a insuficiência de recursos em que as escolas operam. Todos precisam compreender que para existir uma educação de qualidade, é necessário participação, cooperação e ação de todos.

Tratar o patrimônio e os serviços públicos como “coisas do governo” é contribuir para a desigualdade social, para a violência e muitas outras mazelas que afligem a população sem qualquer distinção.

## **PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS**

Atualmente não atuo na área educacional, a experiência docente que tenha é fruto dos estágios realizados durante o curso. No momento trabalho com comércio físico e virtual.

Em 2019 pretendo voltar a fazer Gestão Ambiental, quero terminar esse curso que iniciei porém tranquei por motivos que não cabe mencionar aqui.

Na área da educação desejo fazer um curso de Libras, tenho vontade de atuar na área. Porém sei que terei que me deslocar para a Rio Branco ou Porto Velho, considerando que aqui no Município não tem nenhuma instituição que oferta o mesmo.

A longo prazo vou me especializar em psicopedagogia com objetivo de aquisição de conhecimento, mas também de melhoria e qualificação profissional.

## MONOGRAFIA

### Introdução

Em um mundo globalizado e cada vez mais integrado com a tecnologia as informações são cada vez mais acessíveis. O contato entre as pessoas é mais rápido e frequente, as ações são instantâneas e dinâmicas.

Nesse sentido a família e a escola precisam estar em harmonia no sentido de promover educação de qualidade, quando uma deixa de fazer a sua parte, a clientela escolar fica prejudicada, e também a sociedade.

A participação da família no ambiente escolar é fundamental no processo ensino aprendizagem. Família e escola são os principais suportes com que a criança pode contar para enfrentar desafios, visto que, integradas e atentas podem detectar dificuldades de aprendizagem que ela possa apresentar, podendo contribuir de maneira eficiente em benefício da mesma. (SOUSA, 2012, p.6)

Desde a Constituição de 1988 a educação deve ser gratuita a todos os brasileiros, sendo o Estado responsável pelo Ensino Médio e o Município pelo Ensino Fundamental. A partir daí passou a existir ações para que houvesse uma melhoria contínua no processo educacional, envolvendo a criação e implementação de planos e políticas públicas voltadas para o setor.

Embora o direito a educação seja uma garantia constitucional e responsabilidade da Família e do Estado, muitas pessoas delegam somente a escola o papel de educar. Assim muitas famílias atribuem a instituição escolar a totalidade educativa de seus filhos (as).

A pesquisa se justifica pela importância em se estudar a falta de participação das famílias na vida escolar de seus filhos e filhas, considerando que para promover educação de qualidade é preciso sanar todas as dificuldades que impedem a conquista desse objetivo. Daí a necessidade de acompanhamento contínuo dos pais ou responsáveis das atividades escolares, considerando que a criança ao início da vida estudantil tem muitas dúvidas, e precisa de orientação e cuidado/acompanhamento diário.

O projeto buscou analisar o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, comparando o desempenho dos alunos que tem a participação e acompanhamento familiar e os que não tem, apontando as consequências da ausência participativa familiar na vida do aluno.

O estudo é relevante, pois abordou dos um principais problemas que impedem a aprendizagem e aquisição de habilidades que os alunos devem adquirir durante o percurso escolar, enfocando nas deficiências que envolvem esse processo, que nem sempre dizem respeito ao fator econômico.

O projeto foi desenvolvido na escola José Hassem Filho, localizada no bairro Satel da cidade de Eptaciolândia. A pesquisa teve como objeto de estudo a sala do 2º ano, composta por dezessete alunos. A sala é composta por alunos de sete a oito anos de idade.

Ao analisar o processo de educação, cabe ressaltar que esse não depende somente do docente ou da instituição escolar como um todo, mas também da participação da família para que esse processo seja eficaz e bem sucedido. Caso contrário a instituição desenvolve um trabalho unilateral que não resulta nos objetivos esperados. De acordo com “Almeida (2014), a família e a escola são agentes de socialização, sendo a família a mais importante por ser o primeiro ambiente em que a criança recebe seus primeiros cuidados, ensinamentos e direcionamentos para ingressar em uma vida em sociedade.”

Nos dias de hoje com as exaustivas jornadas de trabalho dos pais, os alunos ficam muitas vezes desassistidos pelos seus responsáveis, que acabam deixando integralmente a responsabilidade do aprendizado dos seus filhos para a escola.

É preciso destacar que a Educação é direito de todos, dever do Estado e da Família. Por tanto a Escola não é a única responsável por esse processo e precisa da colaboração de todos para exercer seu papel. Para isso acontecer fica inadmissível quaisquer dessas instituições se manter inerte, ou atuar de modo deficitário.

Nesse contexto o acompanhamento e participação da família potencializa a aprendizagem do aluno. Além de contribuir significativamente para o desenvolvimento social e cognitivo.

Dessa maneira são inúmeras as vantagens do acompanhamento familiar, entre elas podemos citar: melhora da escrita e da leitura, maior segurança em relação aos novos saberes adquiridos, consciência dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula, diálogo constante entre família, docente e aluno (a), a assiduidade dos alunos, etc. É evidente a necessidade do trabalho conjunto entre escola e família em função da aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. Além também dos benefícios para sociedade como um todo.

## **CAPÍTULO 1: A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA VIDA ESCOLAR**

De acordo com “Ribeiro (2011) a família e a escola enquanto instituições indispensáveis ao processo de aprendizagem tem como objetivo primordial, o ato educativo, nesse contexto, emergem atitudes capazes de propiciar o desenvolvimento humano.” Nesse sentido o autor ainda salienta para que a família não é só responsável pela manutenção da vida e desenvolvimento dos indivíduos que nela estão inseridos como também pelo processo educativo.

A família é a primeira instituição formadora da criança, em suma é a referência primária, a partir do grupo familiar são construídos os valores, os conceitos sobre o mundo, sobre as regras do convívio social. Daí decorre a supremacia familiar, e compreender as relações entre a mesma e a escola são necessárias para que haja um processo educacional digno.

Nesse sentido aponta “Souza (2009,) é importante que a família esteja engajada no processo ensino-aprendizagem.” Isto tende a favorecer o desempenho escolar, visto que o convívio da criança com a família é muito maior do que o convívio com a escola, sem contar que a família presencia a maioria dos eventos ocorridos na vida da criança, tendo autonomia de intervenção e orientação.

É indispensável à participação da família na vida escolar dos filhos, pois crianças que percebem que seus pais e/ou responsáveis estão acompanhando de perto tudo o que está acontecendo, que estão verificando o rendimento escolar – perguntando como foram as aulas, questionando as tarefas etc. – tendem a se sentir mais segura e, em consequência dessas atitudes por parte da família, apresentam melhor desempenho nas atividades escolares. (Souza, 2009, p.15)

A harmonia entre família e escola é tão necessária devido a importância que essas duas instituições tem na formação do indivíduo. Considerando que as relações familiares no mundo contemporâneo estão cada vez mais complexas, o que se apresenta como mais um obstáculo em relação ao sucesso escolar dos alunos.

O docente se depara com problemas que vão além dos muros escolares, porém interferem diretamente no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. Essa realidade não se limita ao grandes centros, pelo contrário nos municípios há problemas que desafiam os gestores e docentes.



Cabe então a escola promover atividades que aproximem os pais/familiares e responsáveis do cotidiano escolar, sem essa cooperação harmônica fica complicado superar as dificuldades existentes. É preciso que haja uma relação franca entre ambas, para que haja condições de intervenção eficaz, ocultar fatos e dados prejudicam o sucesso escolar do aluno.

É evidente que as condições são limitadas, tanto em estrutura física, quanto humana, porém se não houver empenho de todos os envolvidos, a escola passa a ser apenas uma obrigação do Estado e não cumpre o seu papel diante da sociedade.

Segundo “Reis (2010) a importância dessa parceria entre essas duas instituições (escola e família) para o desenvolvimento e para o benefício de algo que ambas têm em comum, isto é, a educação dos alunos/filhos.”

Tendo assim uma necessidade cada vez maior da cooperação família e escola. Tendo em vista que nos dias de hoje o educador passar a maior parte do tempo chamando a atenção dos alunos, do que promovendo oportunidades de acesso e interiorização do conhecimento. Por isso é tão importante a parceria entre família e escola.

Os laços entre família e escola vão além do caráter meramente institucional estabelecido por ambas, e que o contato entre as duas esferas deve ser contínuo, encarando a família como coautora da dinâmica escolar com vistas à promoção do desenvolvimento humano. (RIBEIRO, 2011, p.21)

Os pais tem um papel imprescindível na formação dos seus filhos. A presença ou ausência deles afetam diretamente no seu desenvolvimento social e cognitivo, deixando marcas durante toda a sua vida. Segundo “Ribeiro (2011,) os pais são responsáveis pela formação emocional e intelectual de seus filhos, no momento do seu nascimento até a sua maioridade, quando não, por vezes, durante a vida toda. “

Levando em consideração que o ser humano aprende o tempo todo, nos mais diversos interesses que a vida lhe apresenta, o papel da família é essencial, pois é ela que determina, desde cedo, o que seus filhos precisam aprender, quais são instituições que devem frequentar, o que é necessário saberem para tomarem as decisões que os beneficiem no futuro. (REIS, 2010, p.11)

Nesse contexto a sintonia ente ambas instituições precisa acontecer. De acordo com “Ribeiro (2011,) a família e a escola como agentes essenciais ao processo de desenvolvimento das crianças, tais como a Política Nacional de Educação Especial, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e o Plano Nacional de Educação.”

Segundo “Reis (2010) a busca de uma harmonia entre família e escola deve fazer parte de qualquer trabalho educativo que tem como foco a formação de um indivíduo autônomo.”

É evidente que para haver uma real participação dos pais a escola precisa estar em constante comunicação com os mesmos. Um dos reforços nessa relação é o conselho escolar, que ao contrário do que ocorre em muitas instituições deve deixar de ser apenas teoria no Projeto Político Pedagógico e ser realidade no cotidiano escolar.

A partir do momento que se tem uma relação recíproca entre os envolvidos no processo educacional dos alunos, conseqüentemente os resultados aparecem, na sua maioria positivos. É imprescindível destacar que as crianças estão naturalmente voltadas para brincadeiras e distrações, porém na sala de aula precisam estar voltados para a construção do conhecimento.

É muito comum relatos dos professores em que afirmam que os pais aparecem na escola somente no dia da reunião ou no final do ano para saberem se o filho vai para a série seguinte, enquanto essa presença deveria ser constante no dia a dia escolar, e assim ir para o próximo ano e notas adequadas no boletim seriam conseqüências certas ao final do ano letivo.

Enquanto isso os pais acreditam que participar das reuniões já é uma participação suficiente na vida escolar do filho ou filha. Porém sabe-se que o aprendizado é uma construção ao longo do ano letivo e que as notas de cada bimestre são reflexos das atividades diárias em sala de aula.

O real desejo dos pais é que se criem escolas, não diria mais no modelo tradicional, mas que tenham uma postura mais séria, de comprometimento com o ensino de qualidade e que sejam profissionais capacitados, no intuito de garantir para as crianças da rede pública condições para competir no mercado. (REIS, 2010, p.41)

Porém para isso ocorrer é preciso que as crianças sejam conscientizadas da importância da escola, além de serem estimuladas a aprender, considerando que mesmo na era da tecnologia se faz necessário ter a capacidade de análise das informações.

Outro ponto importante a ser destacado se refere ao papel do professor. De acordo com “Reis (2011) o professor que não é mais visto como um transmissor de conhecimento e sim como um gestor de conhecimento, alguém que dá a direção na aprendizagem e na relação da escola com esse aluno.”

A educação constitui uma das componentes fundamentais do processo de socialização de qualquer indivíduo, tendo em vista a integração plena no seu ambiente. A escola não deveria viver sem a família nem a família deveria viver sem a escola. Uma depende da outra, na tentativa de alcançar um maior objetivo, qualquer um que seja, porque um melhor futuro para os alunos é, automaticamente, para toda a sociedade. (PICANÇO, 2012, p.14)

Para “Picanço (2012,) a necessidade de se construir uma relação entre escola e família, deve ser para planejar, estabelecer compromissos e acordos mínimos para que o educando/filho tenha uma educação com qualidade tanto em casa quanto na escola.” Ainda segundo a autora “é muito importante que família e escola se unam na criação de uma “aliança” com vista a conseguirem ajudar educandos e conseqüentemente alunos, de forma a que os consigam tornar cidadãos ativos e capazes de agir na sociedade dos nossos dias.”

Considerando o mundo em que vivemos, onde o acesso a todos os tipos de informação estão na seqüências de cliques, desconsiderar a necessidade do coletivo na educação, e condena-la ao fracasso e a frustração, tal necessidade vem sendo acentuada com os acontecimentos ocorridos nos últimos anos, dentre eles está a agressão a professores, a evasão escolar, a repetência, a desilusão em relação ao ensino público.

Pais, professores, gestores, alunos e a sociedade como um todo precisam desenvolver a consciência que o direito a educação não foi dado, mas sim conquistado ao longo da história, e muitas vidas foram ceifadas para que se tornasse realidade. Assim fica evidente a importância das famílias e das escolas na formação educacional das crianças.

Diante dessas perspectivas fica claro a necessidade de cooperação família e escola, considerando que nenhuma é superior ou inferior a outra, mas sim complementares, e que caso uma ou outra deixe de fazer o seu papel a sociedade será afetada como um todo, já que o aluno ou aluna de hoje é o cidadão ou cidadã de amanhã.

## **CAPÍTULO 2 METODOLOGIA DA PESQUISA**

A metodologia adotada inicialmente bibliográfica e empírica que culminará com uma pesquisa qualitativa, isto é, as repostas dos entrevistados foram tratadas em conjunto, buscando uma homogeneidade a partir dos conceitos dos pesquisadores que tratam o tema, abordando as semelhanças das falas.

A abordagem qualitativa na pesquisa possui algumas características básicas, comentadas por GODOY (1995, p. 62-63), tais como: o estudo empírico é realizado no seu ambiente natural, pois os fatos sociais têm que ser observados e analisados inseridos no contexto ao qual pertencem, através de contato direto, desempenhando o pesquisador um papel fundamental na observação, seleção, consolidação e análise dos dados gerados; como os diferentes tipos de dados existentes na realidade são considerados importantes para a compreensão do fenômeno social em estudo, o pesquisador realiza entrevistas, reúne fotografias, desenhos e depoimentos e outros dados que ajudam na descrição do fato; o trabalho é realizado com base na perspectiva que as pessoas pesquisadas têm sobre o objeto de estudo, devendo-se primar pela fidedignidade desses dados obtidos; a análise dos dados computados é feita de forma indutiva e, ao longo dela, dá-se a construção paulatina do quadro teórico, sem a formulação de uma hipótese anterior que precisa ser testada com a pesquisa. (FERREIRA, 2015, p.116)

Desse modo a pesquisa qualitativa propõe uma abordagem específica do tema investigando a fundo os seus significados. Além de reunir teoricamente e concretamente elementos que dão subsídio para a construção de um projeto.

## **CAPÍTULO 3 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

A pesquisa aconteceu na Escola de Ensino Fundamental Jose Hassem Filho, mais especificamente na turma do segundo período no turno matutino, onde estão matriculados dezessete alunos, sendo um aluno portador do Espectro do Autismo.

No primeiro momento foram aplicadas entrevistas semi estruturadas com a coordenadora, professor regente, mediadora, pais/responsáveis e alunos. Posteriormente o material coletado da análise de observação foi juntado com apanhado bibliográfico.

A coordenadora da referida escola é formada em Pedagogia e possui pós em Psicopedagogia, o professor regente é formado em Pedagogia, o mesmo atua também na área de segurança pública; a mediadora é graduada em Gestão de Recursos Humanos e Licenciada em Pedagogia; os alunos tem idade entre 07 e 08 anos; os pais ou responsáveis pelos alunos entrevistados atuam no comércio, e possuem o ensino médio incompleto, com faixa etária de 25 a 30 anos.

Por fim o projeto escrito iniciou com uma base bibliográfica, seguido dos resultados da pesquisa de campo que fora organizado em forma de texto e por fim uma análise global das informações.

### **3.1- ANÁLISE DOS DADOS**

O docente da sala atua há dez anos em sala de aula, porém mesmo assim ainda tem dificuldades com o comportamento de determinados alunos. O professor retratou que tem maior dificuldade com aqueles alunos que os pais apenas “vão deixar” na instituição e não demonstram interesse na vida escolar dos filhos. Na sala há também a presença de uma mediadora que acompanha o aluno com autismo, e a mesma demonstrou ter a mesma linha de pensamento do professor regente.

A mediadora relatou que embora a sala possua um número pequeno de alunos comparando com a média de alunos das outras escolas (geralmente 25 a 27 alunos por sala), os mesmos apresentam dificuldade de aprendizagem e comportamentos que agravam esse quadro.

Mas uma vez os professores (coordenadora, professor regente e mediadora) confirmaram que os alunos que apresentam comportamentos de rebeldia, são aqueles em que a família se mantém inerte a vida escolar dos mesmos, isto é, não participam da vida educacional.

Em relação aos pais entrevistados é comum a afirmação que participam da vida escolar dos filhos, alegando comparecerem as reuniões, aos eventos comemorativos. Além de ajudarem nas tarefas escolares. Porém assumiram que não há linearidade nessas ações, justificam tal realidade diante do trabalho, já que entram muito cedo e saem muito tarde, e quando chegam em casa estão exaustos.

No entanto reconheceram ter a consciência da importância da escola na vida dos filhos, e que os mesmos são prejudicados pela ausência dos mesmos no cotidiano escolar. Um ponto interessante na entrevista dos mesmos se refere a justificativa do fator “tempo”.

Os alunos entrevistados apontaram em sua grande maioria contar com a ajuda de irmãos ou terceiros para a realização das atividades, justificando que os pais chegam cansados do trabalho, além de muitas vezes não saberem/compreenderem as atividades passadas pelo professor (a).

Diante do exposto fica evidente que a falta de participação de um ente familiar ou toda a família nas atividades diárias do aluno, nos eventos promovidos pela escola, nas decisões que afetam o ensino prejudicam o processo educacional com um todo, além de contribuir para que o aluno não valorize a educação. Os pais ou responsáveis precisam estar em um constante diálogo com a escola, seja através do professor ou do coordenador, para que juntos possam efetivamente promover educação de qualidade.

### 3.2 DISCUSSÃO DE DADOS

De acordo com o desenvolvimento e análise da pesquisa se tornou possível a compreensão que embora os professores estejam preparados academicamente e tenham experiência em sala de aula enfrentam dificuldades no que refere ao comportamento dos alunos.

Em todo o período de coleta verificou se a homogeneidade na fala dos entrevistados diz respeito a necessidade da presença e participação da família no cotidiano escolar, isto é, no convívio efetivo entre pais ou responsáveis pelo aluno.

Outro ponto relevante da pesquisa se refere a quantidade de alunos da sala, embora a turma estudada tem um número pequeno de alunos, apresenta dificuldades significativas. Constatou também que dentre os alunos e alunas que tem maior dificuldades de aprendizagem e desenvolvimento são aqueles que não possuem uma família presente na escola.

No entanto em entrevista com os pais ou responsáveis pelo aluno é comum a afirmação de que participam da vida escolar, porém assumiram que não são constantes nessa ação, justificando essa lacuna com o fator tempo e a falta de estudo para ajudarem os filhos, enteados, sobrinhos. Em contrapartida os alunos entrevistados revelaram contar com o apoio de terceiros na realização das atividades.

Dentre as falas dos entrevistados é semelhante a importância dada a escola, no valor da educação, porém nota se que na prática essa consciência é vencida pela exaustivas jornadas de trabalho e pelos outros afazeres.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a pesquisa buscou se apontar as causas e consequências da falta de participação das famílias na vida escolar do alunado, apresentando também nesse contexto os conceitos de autores que já se debruçaram sobre a temática, estabelecendo uma relação entre o presente estudo.

O desenvolvimento do projeto de pesquisa é importante por tratar um eixo principal de formação da sociedade que queremos para o futuro, onde nossas crianças vão atuar, decidir, defender, agir diariamente nos contextos que estarão imersas. Se manter omissos ou agir erroneamente na questão da educação é contribuir para uma sociedade desigual e injusta.

Por isso apontar as causas e as consequências da não participação das famílias na vida escolar de seus filhos e filhas se faz necessário, considerando que quando há a participação e o acompanhamento efetivo de todos no processo educacional os resultados são satisfatórios, embora se reconheça dificuldades ao longo desse percurso. Além disso tratando o tema é contribuir para que tal problema seja superado.

Diante do exposto fica evidente que a Escola (representando o Estado) não podem assumir o processo educacional por inteiro, precisa estar em constante harmonia com a família, afinal as crianças aprendem muito mais diante de ações do que de palavras. Por isso é preciso o cuidado, a frequência dos pais ou responsáveis no cotidiano escolar, participando efetivamente das atividades da instituição.



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Emanuelle Bonácio. **A relação entre pais e escola: A influência da família no desempenho escolar do aluno.** 2014.

AFONSO, N. Investigação naturalista em educação: **Um guia prático e crítico.** Lisboa: Edições Asa. 2005.

FERREIRA, Carlos Augusto Lima. **Pesquisa quantitativa e qualitativa: perspectivas para o campo da educação\***. Revista Mosaico, v. 8, n. 2, p. 173-182, jul./dez. 2015.

PICANÇO, Ana Luiza Bibe. **A relação entre escola e família: as suas implicações no processo de ensino aprendizagem.** 2012.

REIS, Liliani Pereira Costa de Reis. **A participação da família no contexto escolar.** 2010.

RIBEIRO, Laís Souza. **A participação da família na vida escolar dos filhos.** UnB. 2011.

SOUZA, Maria Ester do Prado Souza. **Família/Escola: a importância dessa relação no desempenho escolar.** 2009.

SOUZA, Jacqueline Pereira. **A importância da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança.** 2012.